

A imutabilidade dos paradigmas

Por Carolina Mesquita da Costa/CNPQ-UERJ
Email: carolina_mesquita27@hotmail.com

OBJETO DE ESTUDO

- Busca pela *physis* feminina.
- Promover o encontro da mulher helênica com a mulher da contemporaneidade na literatura brasileira.
- Traçar um paralelo com a obra *Gynaicologia* de Hipócrates e com o romance *Inocência* de Visconde de Taunay.
- Trazer uma reflexão: Será que os paradigmas do mundo antigo mudaram?

Questionamento
Central:
Como seria essa
mulher helênica
oculta na sociedade
clássica?





GYNAICOLOGIA HIPOCRÁTICA

- Hipócrates, no século IV a.C dedicou uma obra aos problemas de saúde das mulheres.
- Em sua obra preocupa-se com os diferentes tipos de mulheres: a virgem, a que não é mais virgem, a estéril, a grávida, etc.
- E além dos diferentes tipos de mulheres, também preocupou-se com os diferentes tipos de doenças que pode ocorrer em cada uma delas: inflamações, mau-humor, características físicas da que gera filhos e da estéril, doenças do útero em geral, etc.
- Hipócrates mesmo em um sociedade patriarcal e “misógina” esteve atento a physis feminina.

HIPÓCRATES E O FEMININO

- A partir de seus estudos, delimitou doenças típicas de virgens e daquelas que ainda não tiveram filhos.
- Hipócrates escreveu um livro destinado a doenças para as virgens chamado “As enfermidades das virgens”, afirmando: “Porém, a menstruação não faz este mesmo percurso em mulheres que não são virgens.” Capítulo 2 *Gynaicologia*¹.
- Sobre as que não tiveram filhos, acrescenta: “[...]quando uma mulher que não teve filhos não tem sua regra manifestada e esta não é capaz de encontrar o caminho para fora, a mulher ficará enferma.” Capítulo 2, *Gynaicologia*¹.

“O motivo pelo qual não ocorre este fechamento é (o fato dessa) mulher não ter relações sexuais.

Em três meses ela se sentirá melhor, caso o fluxo menstrual saia antes.

Entretanto, se não acontecer isto, a mulher sofrerá: algumas vezes será sentido falta de ar (por essa mulher) e outras vezes será apoderada pela febre e calafrios, assim como uma dor na região lombar. Cada uma das regiões simétricas situadas de um lado e do outro da coluna vertebral e abaixo das costelas; costas, dorso. É possível que sinta (mais uma vez) que sinta falta de ar e fique agitada.” Capítulo 2 *Gynaicologia*¹.

¹ Todas as traduções da *Gynaicologia* foram realizadas pela autora.

HISTERIA

Segundo Freud:

- A histeria é uma psicose cujos conflitos emocionais inconscientes surgem na forma de uma severa dissociação mental ou como sintomas físicos (conversão), independentemente de qualquer patologia orgânica ou estrutural conhecida, quando a ansiedade subjacente é 'convertida' num sintoma físico.
- O termo origina-se do grego, ὕστερος, que significa útero.



O ÚTERO, ARISTÓTELES E A MULHER

É o pensador que possui o pensamento mais misógino durante a antiguidade. Muitas vezes chega a comparar a mulher com, por exemplo, uma mula. Dificilmente faz distinção entre animais e seres humanos. E acreditava que, em um determinado momento da vida, as mulheres que eram virgens tinham seu útero alterado de lugar. Em outras palavras, o útero circulava pelo corpo da menina e só parava na posição correta (baixo ventre) quando ela iria ter relação sexual. Uma visão bastante distinta em relação a Hipócrates, mas que conseguiu muitos adeptos na antiguidade.

INOCÊNCIA, VISCONDE DE TAUNAY

- A narrativa passa-se no sertão de Sant’anna do Paranaíba.
 - A personagem principal é uma menina de 15 anos e meio, Inocência, que encontra-se doente.
 - Pereira, o pai, era um homem rude, com visão machista e patriarcal. A educa com mãos de ferro e promete a mão de Inocência a um homem grosseiro, violento e que não a ama.
 - Inocência é uma bela e pura jovem que inspira qualquer homem.
- “Do seu rosto irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno que, a custo parecia coar por entre os cílios sedoso a franjar-lhe as pálpebras, e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.”
- Até que Inocência apaixona-se pelo grande amor da sua vida: Cirino. Um típico *πρόθος* amoroso, que somatiza no corpo da jovem.



“Inocência não aparecia.

Mal saía do quarto, pretextando recaída de sezões: entretanto não era o seu corpo o doente, não; a sua alma, sim essa sofria morte e paixão; e amargas lágrimas, sobretudo à noite, lhe inundavam o rosto.”

- O final do romance é marcado pelo assassinado de Cirino e a morte de tristeza e amor de Inocência.

“Inocência, coitadinha...

Exatamente nesse dia fazia dois anos que seu gentil corpo fora entregue à terra, no imenso sertão de Sant’Ana do Paranaíba, para aí dormir o sono da eternidade.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizarmos as traduções de Hypócrates como estudo comparativo para a obra de Taunay podemos observar:

- a) Será que de fato Inocência sofria de “mau-olhado” como o que foi proferido pelo o pai dela? “Pereira tinha a cabeça pendida sobre o peito. Afinal exclamou: “[...]Quem for homem que seja ...Manecão, Nocência para nós está perdida...para nós, porque um homem lhe deitou um mau olhado...”
- b) Um caso típico de histeria.
- c) Reaparecimento de um paradigma antigo: “Quando casar passa...” chegando a conclusão que a solução de todos os problemas de saúde é o casamento.

ILUSTRAÇÃO: SAFO



*Basta-me ver-te e ficam
mudos os meus lábios, ata-se
a minha língua, um fogo sutil
corre sob minha pele, tudo
escurece ante o meu olhar,
zunem-me os ouvidos,
escorre por mim o suor,
acometem-me tremuras e fico
mais pálida que a palha: dir-
se-ia que estou morta."*

REFERÊNCIAS:

ARISTÓTELES. *De la génération des animaux*. Trad. Pierre Louis. Paris: Les Belles Lettres, 1961.

DUBY, Georges & PERROT, Michelle. *História das mulheres: A Antiguidade*. Porto: Ed. Afrontamento, 1990.

ΙΠΠΟΚΡΗΣ. *Περὶ γυναικείων πρώτον*. Atenas: Kaktos, 1992.

ROUDINESCO, Elisabeth/ PLON, Michel. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Editora Primor, Rio de Janeiro, 1972.

Tratados Hipocráticos. Traducción y notas por Lourdes Sanz Mingote. Madrid: Ed. Gredos, 1988.